

MÍDIA E SOCIEDADE DO CONTROLE: SUJEITOS, POSIÇÕES, COMPORTAMENTOS¹

Júnia Cristina Ortiz Matos*

(Uesb)

junia.ortiz@gmail.com

Nilton Milanez**

(Uesb)

niltonmilanez@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo estudar as transformações do sujeito na mídia, a partir da análise da terceira edição do programa *Fama*, transmitido pela TV Globo e pela Multishow em 2004. O objetivo é investigar como se constroem os sentidos na mídia, diante da transformação de pessoas comuns em celebridades. Buscamos compreender a constituição dos sujeitos na mídia e os dispositivos de poder que compõem esta construção, utilizando como ferramenta os pressupostos teóricos e metodológicos da Análise do Discurso de orientação francesa, fundamentada nos postulados de Michel Foucault.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Fama. Vigilância. Corpo. Mídia.

INTRODUÇÃO

Por meio de programas como os que “fabricam” celebridades em um curto espaço de tempo, a mídia tem criado formas de inserir o indivíduo comum no mundo dos famosos. Atualmente, podemos observar o sucesso de um gênero televisivo que transforma a vida de sujeitos comuns em verdadeiros espetáculos. São os *Reality Show's* que, apoiados na vida real, expõem a convivência de pessoas comuns, estranhas umas às outras, levando o

mote principal é a busca do estrelato. Por outro lado, a visibilidade proporcionada por este formato de programa expõe os sujeitos a dispositivos de vigilância e mecanismos de poder que permitem certo controle sobre seus comportamentos e suas condutas.

MATERIAL E MÉTODOS

Como *corpus* de análise, escolhemos a terceira edição do *reality show* “Fama”, transmitido pela TV Globo e pela Multishow em 2004. Inspirado no programa espanhol “Operação Triunfo”, a versão brasileira tinha como lema a busca do estrelato, no intuito de revelar novos talentos para o cenário da música nacional.

Assim, neste trabalho, objetivamos compreender os aspectos que compõem as transformações do sujeito na mídia televisiva. Buscamos compreender os sentidos construídos meio a estratégias, táticas e lutas que envolvem a construção das celebridades instantâneas na TV. Observamos ainda as subjetividades pelas quais passam o sujeito comum para alcançar o patamar de celebridade, e como o sujeito se constitui através de elementos que colocam em destaque o que Michel Foucault (1994) chamou de técnicas de si. O corpo neste caso torna-se a unidade de socialização, competição e poder.

Dessa forma, mostraremos que o sujeito se constrói discursivamente como um *nó na rede* e torna-se visível por mecanismos de controle exercidos pela mídia televisiva, fundamentando nosso estudo na Análise do Discurso de linha francesa, e nos postulados de Michel Foucault.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a crescente valorização da vida privada e do individualismo, os termos público e privado ganham novas significações na sociedade em que

o *Fama Show*, transmitido ao vivo, pela Rede Globo, aos sábados, momento em que os participantes se apresentavam para avaliação dos telespectadores. Este fato traz a existência de uma peculiaridade que é o jogo entre aquilo que se constitui privado e público.

O sistema de “confinamento” a que são submetidos os participantes do programa *Fama*, remete à uma estrutura disciplinar observada por Foucault (1977) em seus estudos sobre a Sociedade Disciplinar. Trata-se do *Panóptico* de Bentham, uma figura arquitetural formulada para o espaço da prisão e de outras instituições que, segundo o filósofo, era o modelo de gestão disciplinar perfeita. Podemos notar, portanto, uma grande semelhança do mecanismo de vigilância instaurado pelo Panóptico e o modelo seguido pelo programa *Fama*. A Academia *Fama* (mesma casa utilizada pelo *Big Brother*) pode ser analisada como uma estrutura Panóptica: os participantes do programa seriam então os detentos, e nós, os telespectadores, somos os vigias, exercendo a todo tempo determinado controle sobre o comportamento dos habitantes da casa.

O cenário do “Fama” é composto por diversos sujeitos, que se transformam e se constituem, assumindo múltiplas posições. Os sujeitos que aparecem como integrantes da casa passam por deslocamentos constantes, ao mesmo tempo que se constituem como sujeitos comuns, ao expor sua vida cotidiana, tornam-se estrelas das telas, são atores de um programa de entretenimento; por outro lado, durante as apresentações no *Fama Show*, que eram exibidas ao vivo aos sábados, estes sujeitos poderiam apresentar-se para o público e, no palco, assumiam a posição de artistas, participantes de um grupo distinto dentro da sociedade. De acordo com Foucault (apud REVEL, 2005, p.85) “No curso de sua história, os homens jamais cessaram de se constituir numa série infinita e múltipla de subjetividades diferentes.”

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Em busca da política**. Tradução Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- CASTRO, Ana Lúcia. **Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2003.
- FAMA**. Disponível em: <http://fama.globo.com/>. Acesso em 25-07-08 às 18:00.
- FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do Discurso - reflexões introdutórias**. 2. ed. São Carlos: Claraluz, 2006.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- _____. **A ordem do discurso**. 16.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
- _____. **As técnicas de si**. Traduzido a partir de FOUCAULT, Michel. Dits et Écrits. Paris: Gallimard, 1994, Vol. IV, pp. 783-813, por Wanderson Flor do Nascimento e Karla Neves. Disponível em: <http://www.unb.br/fe/tef/filosoco/foucault/techniques.html> . Acesso em 09-07-09 às 16:00.
- _____. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 1977.
- _____. O sujeito e o poder. In.: DREYFUS, Hubert L. e RABINOW, Paul. Michel Foucault. **Uma trajetória Filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- GREGOLIN, Maria do Rosário. Discurso, História e a Produção de identidades na Mídia. In: FONSECA-SILVA, Maria da Conceição; POSSENTI, Sírio (org.). **Mídia e Rede de Memória**. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2007.
- MALTHIESEN, Thomas. **The viewer society: Michel Foucault 'Panopticon' revisited**. Theoretical Criminology, 1997, pp. 245-34.
- Memória Globo - Rede Globo**. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/>. Acesso em: 10-07-09.

- _____. O corpo é um arquipélago: memória, intericonicidade e identidade. In: NAVARRO, Pedro (Org.) **Estudos do texto e do Discurso**. Mapeando Conceitos e Métodos. São Carlos: Claraluz, 2006, pp. 153-179.
- THOMPSON, John B. **O escândalo político: Poder e visibilidade na era da Mídia**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.